

Igreja Batista Monte Horebe

Pastoral:07-02-2016

Autor: Pr Edson Bispo Valeriano

PSICOLOGIA DO CARNAVAL

A psicologia fala da lei da necessidade, e de acordo com a educação funcional, toda necessidade tende a provocar as reações próprias a satisfazê-las.. Quando, por exemplo, alguém bate à porta e pede água, não significa isso apenas uma sede, mas também uma reação provocada pela própria sede para atender ao organismo que está em falta de água. Há, portanto uma ação determinada pela necessidade tendente a satisfazê-la.

Partindo-se desse princípio, seria necessário o carnaval? Milhares de seres humanos sentem a necessidade de dar largas aos sentidos. Uns são portadores de frustrações sérias; outros são vítimas de ressentimentos acumulados. O recalque lhes extravasa o coração, e o ódio lhes domina o espírito. Precisam esquecer as aflições e gostariam de ter licença para uns desabafos contra os falsos amigos, injustiça social, etc,etc...Então, propício se lhes tornam, nesse caso, os dias do rei momo, e sob a bandeira desse reinado dão asas às fantasias. Contagiados pela massa, pulam, cantam, gritam. Outros há que amam mesmo os folguedos, mas nos dias comuns não encontram ambiente para uma satisfação completa dos seus sentidos irrefreados. Assim, o carnaval se torna um lenitivo da carne e ao mesmo tempo um incremento da maldade.

Mas, será necessário o carnaval? Assim como a locomotiva precisa de válvula por onde escapar o vapor, evitando a explosão, também muita gente precisa de carnaval para não explodir em maiores crimes ou, mesmo para consumir crimes já planejados. Isto é uma questão psicológica com um matiz nitidamente moral. A Bíblia explica bem a contento, quando afirma: ***“Pois os que são segundo a carne inclinam-se para as coisas da carne....Porquanto a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à Lei de Deus, nem em verdade o pode ser.” Romanos 8 versos 5 e 7.*** É um bom resumo, mas também é uma síntese humilhante para um pecador impenitente. Existe a lei da necessidade? Também existe a Lei de Deus. E esta seleciona as necessidades, escolhe os festins, distingue o bem do mal, a liberdade da libertinagem. Carnaval é libertinagem. Evangelho é liberdade: ***“Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.” João 8 verso 32.*** E este não precisa de carnaval, pois tem coisas melhores. O que a psicologia não pode fazer, o Evangelho faz: transforma o coração, colocando nele novas disposições, sentimentos superiores e elevados ideais. Mas a escolha é sempre pessoal, pois a cada um cabe dominar suas paixões._edsonbvaleriano_07022016.